



GAJOP

Relatório de Atividades

MISEREOR

Programa Educação para a Cidadania

Rede Solidária de Defesa Social 2º Semestre

Recife, Dezembro de 2007.

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
I PARTE – DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	07
1. INTERVENÇÕES DA REDE SOLIDÁRIA DE DEFESA SOCIAL: INTRABAIRROS.....	08
1.1 Fóruns Comunitários	08
1.1.1. O Planejamento das atividades da ação da juventude plantando sementes de campo da ação nos ciclos de oficinas temáticas nos bairros.....	09
1.1.2. Caravana em Combate às Drogas.....	13
1.2. RITUAL DE PASSAGEM: TRABALHO EDUCATIVO JUNTO A JOVENS EM SITUAÇÃO DE LIBERDADE ASSISTIDA	14
1.2.1 Intervenções no Lar de Sandro: o novo experimento	15
2. INTERVENÇÕES DA REDE SOLIDÁRIA DE DEFESA SOCIAL: INTERBAIRROS	16
2.1. Lançamento do DVD: <i>Eu tenho opinião vocês precisam me escutar</i>	16
2.1.1. O processo de construção coletiva do evento que marcou o lançamento do DVD: “Eu tenho opinião vocês precisam me escutar”	17
2.1.2. Diálogos com os gestores públicos da área de cultura e Direitos Humanos: A juventude dá o seu recado e	

questiona o poder o público sobre as políticas de juventude	19
2.2. Seminário Segurança Cidadã: “A Comunidade faz sua parte”	20
2.2.1 Construção coletiva do diagnóstico sobre violência nos bairros integrantes da RSDS sobre o Pacto pela Vida	20
2.2.2. A realização do seminário, “Segurança Cidadã: A comunidade fez sua parte!”, o ator social comunidade em ação.....	23
II PARTE – PARTICIPAÇÃO DA RSDS NOS ESPAÇOS DECISÓRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	26
1. PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NAS COMISSÕES DE PREPARAÇÃO DA ETAPA ESTADUAL DAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS DE POLÍTICA PÚBLICA	27
1.1. CONFERÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE.....	28
1.2. A CONFERÊNCIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.	28
1.3. CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA.....	29
III PARTE - CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
3.1 Dificuldades e Encaminhamentos.....	33
3.2 Propostas para 2008	33

APRESENTAÇÃO

As atividades do Programa de Educação Para a Cidadania neste 2º semestre de 2007 registram algumas novas iniciativas dentro da proposta educativa que viabiliza a legitimidade das lutas populares pela Segurança Cidadã, desenvolvidas dentro do marco estratégico da prevenção à violência.

Sem perder de vista que a Rede representa a possibilidade de enfrentamento dos mecanismos de dominação e exclusão que resultam nas diversas formas de violência a que jovens e adultos estão submetidos, a pedagogia da prevenção à violência passa pela apropriação da VOZ e da VEZ do movimento comunitário se afirmar na cena pública da cidade, através de estratégias para reversão do quadro de segregação de todos(as) aos benefícios do Direito à Cidade.

Dentro dos indicativos propostos pelo planejamento realizado pelos diversos atores sociais reunidos nos encontros interbairros, seja do movimento jovem, ou seja, da articulação das lideranças das organizações sociais que integram o movimento comunitário que compõe a Rede Solidária de Defesa Social (RSDS), foram dados encaminhamentos necessários a sua implementação nos bairros.

Como reforço ao aperfeiçoamento da ação coletiva nos bairros já haviam decisões de continuidade a experiência exitosa do seminário do DH à Educação (2006). Entretanto, a conjuntura favorável à discussão da política estadual de segurança pública reverteu a prioridade dada anteriormente e a agenda coletiva passa a priorizar a discussão sobre a proposta governamental do Pacto pela Vida. Aliás, o fato de que os bairros do Recife não haviam sido contatados por esse processo de negociação, provocou indignação geral do movimento comunitário e-

xigindo a tomada de posição a respeito da questão.. Desse modo, a proposta educativa passa a atender as demandas por informação e formação sobre o conteúdo e as metas do Pacto para balizar de que modo as suas necessidades estariam contempladas. Nesse sentido, grande parte do período foi ocupado com a preparação , programação e realização do Seminário **Segurança Cidadã: a Comunidade faz a sua parte!**

O movimento jovem viabiliza o seu planejamento de atividades previstas para os bairros, desde o primeiro semestre deste ano, para atender a duas ordens de exigências: a) ampliar a ofertas de oficinas para incorporar grupos de jovens ainda não atendidos por essa proposta pedagógica; b) aprofundar a metodologia das oficinas de modo que os grupos já incorporados no processo pudessem discutir novos temas e, ao mesmo tempo, em que fossem capacitados para uma intervenção na sua comunidade.

Merece especial destaque a oportunidade de garantir o aprendizado de uma expressão pública da juventude, a partir da produção coletiva do **Vídeo EU Tenho Opinião Você Precisa Me Escutar** . Mais precisamente, este produto mobilizou os (as) jovens para a preparação e realização de um Diálogo com Gestores Públicos da área da Cultura (FUNDARPE) e da Secretaria de DH da Prefeitura da Cidade do Recife , ocasião em que os jovens puderam apresentar as suas demandas e discutir a sua inserção nas possibilidades criadas pela política estadual de cultura.

A identidade da RSDS começa a ter reconhecimento público e seus efeitos se fazem sentir no lugar ocupado pelos (as) jovens, através de convite ,para participar de eventos promovidos pelo Governo.

É nessa perspectiva que o ciclo de Conferencias Municipais e Estaduais de políticas públicas levam o Gajop a integrar as Comissões

de Organização desses espaços públicos, especialmente, nas Conferências de Juventude e Emprego, da Política de Educação e a da mais recente, da política de Segurança Pública para garantir a participação do movimento comunitário nas decisões sobre a afirmação de direitos humanos do segmento da sociedade submetido a todas as formas de violência.

I - PARTE

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

1. INTERVENÇÕES DA REDE SOLIDÁRIA DE DEFESA SOCIAL: INTRABAIRROS

Dentro das estratégias de intervenção da Rede, nas ações **intra-bairros**, destaca-se como ampliação e consolidação da Rede as seguintes atividades: o amadurecimento do ciclo de oficinas a partir do planejamento da juventude, mobilização da juventude para a discussão sobre as drogas, as intervenções com jovens em conflito com a lei.

1.1. Fóruns Comunitários.

Dando continuidade a ação pedagógica com a juventude da Rede Solidária de Defesa Social - RSDS, o programa de Educação para a Cidadania procurou atender aos temas e atividades planejados pelos/ as jovens durante o *II Oficina da Juventude: Plantando Sementes no Terreno da Ação*¹, que aconteceu no mês de abril do corrente ano.

As oficinas pedagógicas em Direitos Humanos têm o sentido de possibilitar à juventude uma reflexão sobre sua atual situação, considerando todos os impeditivos para o exercício de sua cidadania, como também o amadurecimento político desses/ as jovens nas discussões e questões específicas dessa fase da vida, possibilitando a esse ator social uma participação mais ativa e questionadora no conjunto das atividades da Rede e da sua própria intervenção.

Assim sendo, as oficinas constitui-se a base para a expansão da proposta educativa voltada para a organização do movimento jovem e consolidação da sua participação à Rede na condição de ator, sujeito

¹ Para um melhor detalhamento do II Oficina da Juventude: Plantando Sementes no Terreno da Ação consultar o anexo do Relatório de Atividades 2007.1

de direitos. De forma conseqüente, esse trabalho deverá ser pautado pela proposta de multiplicadores, sobretudo agregando aos temas já trabalhados, *Identidade Cultural e Racial, Direito Humano à Educação, Gênero e Sexualidade, Família, Juventude e Participação Política*, os temas e atividades planejados pela juventude.

Ao sentir-se parte da ação pedagógica da RSDS, os/as jovens confirmam que a intervenção pedagógica, através das oficinas em Direitos Humanos, vem se constituindo em uma atividade bem sucedida, contribuindo fortemente para a integração/ consolidação dos/ as jovens nas discussões e nos posicionamentos que expressam a sua condição do ser cidadão.

1.1.1. O Planejamento das atividades de ação da juventude "Plantando Sementes de Terreno da Ação" no amadurecimento dos ciclos de oficinas temáticas nos bairros.

Para fazer com que o planejamento da juventude rendesse frutos nesse segundo semestre de 2007, foi necessário fazer uma nova reformulação das oficinas pedagógicas, assim como firmar novas parcerias com grupos e ONG's que sintonizavam suas ações e práticas com a proposta dos/as jovens.

Fizemos o convite a algumas Ong's e conseguimos marcar uma reunião em que a Equipe do Programa Educação para a Cidadania mostrou aos possíveis parceiros o *como* e *por que* do trabalho pedagógico com a juventude, momento em que apresentamos o perfil dos grupos que compõe a Rede. Foram discutidas as propostas pedagógicas e experiência de trabalho com juventude de áreas populares, de cada facilitador.

Após a segunda reunião as parcerias foram definitivamente efetivadas. Contamos agora com a colaboração da Trupe², Centro de Referência em Homofobia Leões do Norte³ e de um professor de uma Universidade particular⁴ interessado na proposta.

Sem perder o foco, na formação e informação na perspectiva de reversão das situações impeditivas e violadoras da cidadania vivenciadas por grande parte de jovens recifenses, as oficinas pedagógicas continuam a abordar temas que traduzem os anseios dos/as jovens, seja no conjunto da Rede, seja no Movimento Juvenil, seja na participação política na cidade. Cada proposta pedagógica dos facilitadores é elaborada para dar conta do objetivo de formar jovens protagonistas e multiplicadores dentro de suas comunidades, através de temáticas e dinâmicas que estão sendo abordadas nas oficinas de: *Livre Orientação Sexual, Esporte e Lazer como Direito Humano, Identidade e Cultura*.

² A **Trupe** é uma organização sem fins lucrativos que surgiu no início de 2006 na cidade do Recife e tem como proposta promover o desenvolvimento humano e buscar a qualidade de vida através de atividades de lazer, culturais, esportivas e de educação ambiental, na perspectiva da conquista do tempo livre.

³ O **Centro de Referência em Homofobia Leões do Norte**, criado em janeiro de 2007 como uma ação da Ong Leões do Norte fundada em 2007 que atua na defesa dos Direitos Humanos na reparação às vítimas de preconceito, discriminação e violência homofóbica.

⁴ A oficina **Nós e os Outros**, proporciona uma olhar sócio-antropológico sobre a construção das identidades individuais e coletivas dos/as jovens moradores das áreas populares.

No quadro que se segue podemos observar as oficinas e que aconteceram nos bairros:

OFICINAS COM OS/ AS JOVENS					
Bairros	Oficinas	Participantes	Campos Temáticos	Objetivos	ONG's/ Parcerias
Pina	01	20 jovens	Nós e os Outros Identidade e Cultura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Provocar a reflexão sobre os processos identitários considerando as semelhanças e as diferenças. 2. Problematizar a cultura com uma forma de identificação e indicar outros critérios de construção de identidades. 3. Promover a discussão sobre a violência simbólica (estigmatização) nos processos identitários. 	Professor Universitário
Boa Viagem	01	16 jovens	Livre Orientação Sexual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Refletir sobre a diferença, as características individuais e coletivas, assim como sobre o seu papel no mundo como pessoa, e o que fazemos para um mundo melhor, de mais igualdade e justiça. 2. Elevar o nível de sensibilidade para as questões de sexualidade e gênero. 3. Introduzir a questão da Homofobia e o processo de exclusão. 	Centro de Referência Contra a Homofobia Leões do Norte.
Pina	01	15 jovens	Esporte e Lazer como Direito Humano	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desmistificar a afirmação do esporte e lazer enquanto ocupação do tempo ocioso, principalmente dos jovens. 2. Refletir o entendimento do esporte e do lazer como direitos sociais a partir da perspectiva da conquista do tempo livre. 	TRUPE
Boa Viagem	01	20 jovens	Nós e os Outros Identidade e Cultura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Provocar a reflexão sobre os processos identitários considerando as semelhanças e as diferenças. 2. Problematizar a cultura com uma forma de identificação e indicar outros critérios de construção de identidades. 3. Promover a discussão sobre a 	Professor Universitário

				violência simbólica (estigmatização) nos processos identitários.	
Pina	01	15 jovens	Livre Orientação Sexual	<p>1. Refletir sobre a diferença, as características individuais e coletivas, assim como sobre o seu papel no mundo como pessoa, e o que fazemos para um mundo melhor, de mais igualdade e justiça.</p> <p>2. Elevar o nível de sensibilidade para as questões de sexualidade e gênero.</p> <p>3. Introduzir a questão da Homofobia e o processo de exclusão.</p>	Centro de Referência Contra a Homofobia Leões do Norte.
Boa Viagem	01	16 jovens	Esporte e Lazer como Direito Humano	<p>1. Desmistificar a afirmação do esporte e lazer enquanto ocupação do tempo ocioso, principalmente dos jovens.</p> <p>2. Refletir o entendimento do esporte e do lazer como direitos sociais a partir da perspectiva da conquista do tempo livre.</p>	TRUPE
TOTAL	06 Oficinas	102 jovens			

A analisando a tabela acima notamos que em apenas dois bairros foi possível desenvolver as oficinas pedagógicas, os bairros de Boa Viagem e do Pina, na comunidade do Bode, foram os bairros que mais solicitaram uma intervenção pedagógica através das oficinas. Os demais bairros, no entanto, não ficaram em segundo plano algumas ações foram desenvolvidas com a juventude e o movimento popular como um todo, ações que serão mais bem descritas neste relatório.

Outro destaque diz respeito em como as oficinas vêm suprindo a carência de informação e formação específica de/para a juventude, tanto do ponto de vista do conhecimento sobre as dinâmicas sociais de

sua realidade como do conhecimento sobre seus próprios direitos, viabilizados por políticas públicas.

1.1.2 Caravana em Combate às Drogas

A expansão do tráfico de drogas nas áreas populares do Recife não só vitimiza os/ as jovens envolvidos através do consumo ou através de sua inserção nas redes ilícitas que se formam nas comunidades, mais também, pela insegurança e violência que acaba trazendo para as áreas em que se instala.

Logo, as drogas tornaram-se um tema que passou a afligir a juventude da Rede, juventude está que vive diariamente as conseqüências que o tráfico traz às comunidades em que se desenvolve como o alto índice de assassinato de jovens, assaltos, sem o direito de ter livre trânsito em sua comunidade, envolvimento da policia com as redes ilícitas.

Então a questão das drogas, *como ela se desenvolve, porque o Estado não consegue parar com o tráfico, porque um número considerável de jovens se envolve com as drogas...* Passou a ser um dos temas mais pedido durante o planejamento da juventude, discussões não em formato de oficina e sim em uma reunião mais ampliada e divulgada, usando os veículos midiáticos da própria comunidade, rádios comunitárias, boca-a-boca, murais da escola entre outros.

Para dá conta desse planejamento da juventude foi convidado o Professor Doutor Luciano Oliveira, do departamento de Ciências Políticas da UFPE. Professor com uma larga experiência, pesquisas e publicações importantíssimas sobre o circuito das drogas, seja no aparelho estatal, seja nas áreas em que se instala.

A reunião para discutir a temática drogas aconteceu no bairro do Ibura, o encontro foi chamado de **Caravana em Combate às Drogas**

e para que a reunião alcançasse a todos e todas da comunidade os jovens se mobilizaram em torno da divulgação do evento.

Para mobilização, Aline Lucena, Diretora da Organização para o Desenvolvimento da Comunicação Social – SINOS, a convite do Programa, construiu junto com a juventude um *spot*⁵ para ser divulgado nas rádios comunitárias, panfletos e cartazes. Tiveram presente ao encontro 31 (trinta e uma) pessoas entre lideranças juvenis e lideranças adultas, onde em 2008 pretendemos dar continuidade e ampliação a essa discussão.

1.2. RITUAL DE PASSAGEM: TRABALHO EDUCATIVO JUNTO A JOVENS EM SITUAÇÃO DE LIBERDADE ASSISTIDA.

No segundo semestre de 2006 o Programa de Educação para a Cidadania realizou em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a pesquisa “Juventude, Bairro, Violência e Vulnerabilidade Social”, realizada nos bairros do Pina e do Ibura (Relatório de Atividades Misereor 2006.2)

A pesquisa teve como foco central a obtenção de informação sobre a realidade de jovens envolvidos com a criminalidade a partir do olhar que estes atores e de sua relação com seus pares.

O trabalho desenvolvido com essa juventude proporcionou a equipe do Programa compreender as “motivações” destes para sua inserção no mundo da criminalidade e perceber também, esta inserção como consequência de um processo de exclusão a que são submetidos, falta de acesso à escola, à oportunidade de lazer, à opção de vida, ao convívio familiar.

⁵ É um fonograma utilizado com peça publicitária em rádio. Feita por uma locução simples ou mista (uma ou mais vozes). Com ou sem efeitos sonoros e música de fundo. Geralmente é utilizado na propaganda quando há muita coisa a ser transmitida em uma só mensagem.

Através de uma das reuniões de formação para o seminário de segurança cidadã na comunidade do Ibura, o Srº Leonor Brun coordenador do Lar de Sandro na UR-1, entrou em contato com o programa educação para cidadania no intuito de uma aproximação ao trabalho que o mesmo realiza na Instituição que conta, além da educação infantil gratuita as crianças da comunidade com trabalhos destinados aos jovens em medida de liberdade assistida. Buscando parcerias que venham a dialogar com tal juventude no intuito de reforçar um conjunto de iniciativa que venham a reorientar os jovens para uma concepção de sujeito de direitos e deveres. Trata-se de ações de cunho educativo pretendo a cima de tudo preencher o tempo muitas vezes ocioso desses jovens com atividades lúdicas e formação cidadã.

Através da visita de uma de nossas colaboradoras, a psicopedagoga Maria Isabel, houve o primeiro contato com os jovens e foi assumido o compromisso de realização sistemática de encontros onde serão realizadas oficinas junto aos jovens, no intuito de reforçar o processo de (re) inserção deste junto à sociedade e recuperação de sua auto-estima.

1.2.1. Intervenções no Lar de Sandro: o novo experimento

O Lar de Sandro é uma organização comunitária que atua na comunidade da UR - 1 no bairro do Ibura de Cima. Fundada no ano de 1998, desenvolve ações educativas, atividades sistemáticas de escola comunitária, reforço escolar, atividades recreativas e curso profissionalizante de pintura em tecido, com crianças carentes da comunidade.

Além do trabalho educativo com crianças, o Lar de Sandro desenvolve um trabalho de (re) inserção de jovens em conflito com a lei, que estão cumprindo medida de liberdade assistida que tem como objetivo principal garantir que o jovem infrator possa contar com um a-

dulto que o acompanhe, auxilie e oriente em sua (re) inserção social, junto à família, na escola e no mercado de trabalho reatando os “laços” rompidos com a sociedade.

A medida de liberdade assistida tem como Atualmente são em média 25 jovens todos do sexo masculino que participam das oficinas pedagógicas promovidas pelo Programa no Lar de Sandro. O trabalho está sendo desenvolvido por uma psicóloga e uma psicopedagoga através de encontros semanais onde os jovens são convidados a uma reflexão sobre a sua condição de jovem visando a construção ou o fortalecimento de sua auto-estima.

2. INTERVENÇÕES DA REDE SOLIDÁRIA DE DEFESA SOCIAL: INTERBAIRROS

Dentro das atividades realizadas no espaço **interbairros**, tivemos dois momentos importantes de aglutinação de forças, a primeiro momento foi o lançamento do DVD da juventude e o segundo a realização do Seminário. Segurança Cidadã: “A comunidade faz sua Parte!”.

2.1. LANÇAMENTO DO DVD: *EU TENHO OPINIÃO VOCÊS PRECISAM ME ESCUTAR*

A idéia de se produzir um vídeo surgiu durante a preparação do II Oficina da Juventude⁶, realizado em abril de 2007, pela Rede Solidária de Defesa Social. Uma comissão de jovens foi criada para construir coletivamente esse vídeo e com a orientação de Aline Lucena e Patrícia Paixão, coordenadoras da Organização para o Desenvolvi-

⁶ Para um maior detalhamento sobre o II Oficina ver o Relatório de Atividades – Misereor 2007.1.

to da Comunicação Social – SINOS foram selecionadas as principais cenas capitadas durante o encontro, cenas que revelam a visão dos/as jovens sobre os principais problemas de suas comunidades, os direitos e deveres da juventude e o espaço do/a jovem na mídia.

O passo seguinte foi dá às imagens selecionadas a cara e o formato da juventude, com músicas e tomadas bem características dos/as jovens, o processo de produção do vídeo realizado pela comissão passou por todas as etapas que uma produção audiovisual precisa, iniciou-se com a seleção das cenas, passando pelo aprofundamento dos aspectos técnicos da edição de um vídeo e por fim, a edição do filme na Ilha de Edição da Produtora D7. O formato do vídeo escolhido pela comissão foi a de um documentário de no máximo sete minutos. Isto porque, a comissão entendeu que o vídeo, por ser tratar de um instrumento de mobilização para outros/as jovens, que ainda não estão inseridos nas atividades da Rede, não deveria ser nada muito longo o que poderia torna o processo de mobilização muito “cansativo”.

Assim sendo, a comissão concluiu a edição que intitularam a produção de, **“Eu Tenho Opinião Vocês Precisam me Escutar”**. Desse modo, a juventude da Rede decidiu *como* e *quando* dá o seu recado às autoridades e à sociedade.

2.1.1 O processo de construção coletiva do evento que marcou o lançamento do DVD: “Eu tenho opinião vocês precisam me escutar”

Após algumas reuniões com os/as jovens da Rede ficou decidido que o lançamento do vídeo deveria ser o momento em que a juventude além de mostrar o seu potencial organizativo também mostraria às autoridades suas inquietações quanto a sua condição de vida, seja enquanto jovem “marginalizado”, destituído de seus direitos fundamen-

tais ou enquanto morador de uma das capitais brasileiras onde mais se mata jovens no país.

Além de ser a principal vítima da violência letal que atinge o estado os/ as jovens pernambucanos, em particular os recifenses, sofrem diariamente a degradação de sua imagem na mídia local, alguns veículos de comunicação têm como costume bombardear o telespectador com abordagens preconceituosas e negativas sobre esses atores sociais. Então se tornou mais que necessário exercitar a fala pública dos jovens e pautar na imprensa local a cobertura do vídeo produzido pelos/ as jovens da RSDS.

A capacitação foi feita através das **Oficinas de Comunicação Social** promovida pela RSDS em parceria com a SINOS com o objetivo principal de formar Agentes de Comunicação da Sociedade Civil, jovens aptos a participar na mídia local como promotores do Direito Humano a Comunicação, de reverter a imagem negativa da juventude na mídia local e de dá vez e voz ao movimento popular, que geralmente, têm sua fala pública ausente ou limitada nos veículos de comunicação.

De acordo com o planejamento da juventude⁷, que aconteceu durante o II Oficinão da Juventude, cinco bairros apontaram a capacitação para uma instrumentalização dos meios de comunicação um mecanismo importante de estratégia política nas suas articulações e mobilizações.

No quadro que se segue podemos ver os bairros envolvidos nas oficinas, o quantitativo de jovens e o objetivo de cada encontro.

⁷ Para ver a síntese do planejamento da juventude consultar o relatório do *II Oficinão da Juventude: plantando sementes no terreno da ação*, anexo do relatório de atividades do primeiro semestre de 2007.

Bairros	Quantidade	Objetivo
Brasilit, Pina.	09 jovens	Analisar criticamente os meios de comunicação local quanto a violação dos Direitos Humanos.
Santo Amaro, Pina, Brasilit, B. Teimosa, Ibura.	20 jovens	Capacitar para a assessoria em comunicação.
Brasilit, Pina, Santo Amaro, Ibura.	14 jovens	Dialogar com mídia, agendamento, como e quando pautar a mídia: produção de release e pautas.
Ibura, Pina, Santo Amaro.	13 jovens	Fazer o planejamento em comunicação, ferramentas para o planejamento.
Brasilit, Santo Amaro, Pina.	10 jovens	Montar o plano de comunicação da RSDS para o lançamento do DVD.
Pina, Santo Amaro, Brasilit.	13 jovens	Trabalhar a fala pública dos/as jovens como estratégia política, mídia <i>training</i> .

Os/ as jovens participantes das Oficinas de Comunicação Social tiveram um treinamento prático sobre o que aprenderam durante os encontros e fizeram um plano de comunicação para o lançamento do vídeo. De posse de uma lista contendo os telefones e e-mails das principais redações dos jornais impressos e televisivos, de rádios e da internet, construíram algumas pautas e as distribuíram às redações (ver anexo).

2.1.2. Diálogos com os gestores públicos da área de cultura e Direitos Humanos: a juventude dá o seu recado e questiona o poder o público sobre as políticas de juventude.

Jovem incomodado

Autoria: Rafael Nasper/ Mc Botinho

Papel é minha arma caneta é munição/ "tô" pronto pra atirar com muita disposição/ e vou disparar em quem não tem opinião/ se tu quer mudar/ o Rap é solução (Refrão).

*Sou jovem e quero falar/ escute com atenção/ para conseguir a paz
aprenda aqui é união/ pois ela é a força da nossa geração/ passe a
respeitar a juventude em ação/ lutando por respeito, saúde, educação/
esses são os desejos do nosso coração/ deveres e direitos, justiça e
igualdade/ essa é a nossa causa o grito da comunidade/ obrigado por
escutar esse JOVEM INCOMODADO/ que promete incomodar se nada
for mudado.*

*Agradeço a Deus sua voz é nossa voz/ Rafa e Iverson do Pina
valeu.*

A escolha da letra desta canção para ilustrar este ponto do relatório não foi por acaso, a letra e a música foram feitas pelos jovens para ser apresentada no II Oficina da Juventude. E diz de maneira clara e objetiva o que essa juventude quer e necessita estar discutindo, na escola, na comunidade e na cidade.

2.2 SEMINÁRIO DE SEGURANÇA CIDADÃ: "A COMUNIDADE FAZ SUA PARTE!"

2.2.1 Construção coletiva do diagnóstico sobre violência nos bairros integrantes da RSDS sobre o Pacto pela Vida.

O Fórum Comunitário de Prevenção à Violência para discutir o planejamento das atividades da RSDS no bairro do Ibura em foi marcado por uma atitude de indignação.

O Pacto Pela Vida⁸ é o plano estadual de segurança pública do Estado que em suas linhas de ação aborda: Repressão qualificada da Violência, Aperfeiçoamento institucional, Informação e gestão de conhecimento, Formação de Capacitação, Prevenção social do crime e da

⁸ http://www2.portaltransparencia.pe.gov.br/c/portal/layout?p_1_id=PUB.1020.49

violência gestão democrática. O referido plano tem como meta a redução anual de 12 % (doze por cento) os índices de violência no estado.

O desconhecimento da elaboração e tramitação do Pacto provocou, por parte das comunidades, uma forte reação entre as lideranças. A decisão coletiva era tornar de domínio público a indignação das comunidades.

A grande indagação das pessoas referia-se ao como um plano de segurança pretende angariar êxito quando elaborado sem a consulta aos principais interessados e principais sabedores dos problemas que afligem e fazem com a violência no estado venha tomando proporções cada vez mais catastróficas?

Sendo assim, um morador do Ibura pertencente à rede de artista de sua comunidade e a RSDS (Rede Solidária de Defesa Social) José Cleto, foi a um programa de TV, explicitar seu desconhecimento e cobrar do poder público transparência a cerca de um novo plano de segurança pública, recém lançado pelo Estado, a saber: O Pacto Pela Vida. Exigindo dessa forma esclarecimentos a cerca não apenas dos critérios que foram responsáveis pela elaboração do plano, mas procurando acima de tudo entender como ele e tantos outros cidadãos de seu bairro não haviam participado desse processo de construção, visto que sua localidade é uma das mais violentas na cidade do Recife

Esse foi o mote para que fosse realizado a partir do Ibura uma serie de Fóruns intitulado de **Fórum de Segurança Cidadã** com o objetivo da exposição do conteúdo do Plano de segurança aos desconhecedores dos projetos, porem os verdadeiros conhecedores do descaso e da violência, através de reuniões sistemáticas com os moradores e representantes de organizações sociais nos bairros.

A realização dos fóruns de segurança cidadã, resultou da demanda da própria população apreensiva em discutir segurança pública já que o Estado não ofereceu tal oportunidade às comunidades. Os primeiros fóruns aconteceram na Ibura, mas logo se estenderam aos demais bairros pertencentes à RSDS, visto que as lideranças reconheceram a necessidade dessa formação em cada bairro.

A metodologia de realização dos fóruns nos bairros seguiu-se, a partir da exposição dos conteúdos e metas do Pacto pela Vida através de um facilitador do Programa Educação para a Cidadania do GAJOP, foram elaborados slides onde eram ressaltados os principais programas, diretrizes, subprojetos pertencentes à estrutura do Plano. Em seguida, foram formados grupos de discussão entre os presentes, a partir de provocações de jornalísticos divulgados na mídia corporativa e na internet, textos que tinham como temas à violência na comunidade, objetivando a elaboração de cartazes, onde eram listados uma série de problemas de segurança, que afligiam a comunidade. Tendo feito isto, era localizado no Plano, quais projetos e programas atendiam às demandas da comunidade. Com este molde metodológico foram realizados os fóruns no Ibura e em mais 6 (seis) comunidades do Recife, a saber: Pina, Boa viagem Brasília Teimosa, Coque, Santo Amaro. Durante os encontros eram sistematizados em relatórios os problemas de segurança encontrados pelos moradores em seus bairros. Desse modo foi identificado que em cada comunidade existiam particularidades e semelhança entre os problemas de segurança, sentindo a necessidade de uma sistematização mais objetiva de tais informações, foi decidido dessa maneira a confecção uma matriz. Em tal matriz constam as seguintes variáveis: Problemas bairros e ações do pacto e tempo de implementação⁹. Além disso, os moradores reconheceram que algumas demandas da comunidade não eram contempladas no Plano Estadual de Segurança, além disso, alguns das ações que já tinham seu

⁹ Ver em anexo: Matriz do diagnostico de segurança realizado em comunidades de Recife e Olinda.

tempo de implementação esgotado, mas, ainda não era do conhecimento da população das comunidades. A partir de então foram realizadas reuniões **inter-bairros**, onde os representantes das comunidades após identificarem a semelhança do descaso do Estado em relação as suas demandas uniram-se no sentido de elaborar um documento, para uma divulgação e posterior apresentação ao poder público cobrando o atendimento de tais demandas. Nesse contexto, foi proposto a realização do **Seminário Segurança Cidadã** onde o poder público foi convocado pela comunidade, para esclarecimentos sobre o desenvolvimento e aplicação das diretrizes do Pacto Pela Vida.

2.2.2 A realização do Seminário, Segurança Cidadã: “A comunidade faz sua parte”, o ator social comunidade em ação.

“Segurança Cidadã: A comunidade faz sua parte!” Este foi o título escolhido pela comissão organizadora da proposta para definir o evento, cujo processo de elaboração e construção, desde os fóruns à realização do seminário, foi assumido pela própria comunidade, demonstrado seu papel de protagonista de sua luta pelo direito à segurança como direito a uma vida digna. O ator social comunidade mais de nunca demonstrou sua capacidade organizativa de promoção de seminários.

O processo dessa construção aconteceu através de encontros sistemáticos com os representantes dos bairros. Tal evento contaria com a presença de gestores públicos para um debate a cerca do Plano Estadual de Segurança, onde seriam entregues aos gestores um Boletim¹⁰ abrangendo um Manifesto, além de um encarte especial onde consta uma matriz com o diagnóstico de (in)segurança vivenciado pelas comunidades, expressando os problemas de insegurança nas especificidades de cada localidade.

¹⁰ Ver em anexo: Boletim Segurança Cidadã : A comunidade faz a sua parte!

O seminário foi realizado no auditório Aloísio Magalhães da FUNDAJ¹¹. Coube ao Programa Educação para a Cidadania junto à comissão organizadora o papel de elaboração e entrega dos ofícios aos convidados e aos gestores públicos. Como o seminário teria caráter de debate com o setor público, os gestores fizeram uma breve apresentação de funções respectivas e, em seguida, foram abertas inscrições para uma rodada de perguntas à mesa.

A composição da mesa para o debate foi escolhida pela comissão organizadora do seminário foi formada da seguinte forma: Ivan Moraes representantes do MNDH (Movimento Nacional de Direitos Humanos), Flávio Campos representante da Secretaria da Juventude e Emprego, Arlindo Teixeira representante SDS (Secretaria de Defesa Social), Rodrigo Pelegrino representando a SEDH (Secretaria Especial de DH). Foi à oportunidade da comunidade conduzir o debate que se estendeu por cerca de (quatro) horas. Nesse momento a comunidade realmente fez sua parte, cobrando explicações e atitudes dos gestores públicos em relação as metas e programas listados no Pacto Pela Vida.

A experiência de realização de um debate do ator social – comunidade com gestores públicos da área de segurança teve significados para o movimento comunitário que começa a descobrir a força de sua organização para pautar debates sobre políticas públicas/impactos na vida dos bairros.

Também, vale considerar os efeitos produzidos junto à esfera governamental que passa a considerar a força e a dimensão da voz da comunidade na definição da proposta de participação da sociedade civil

¹¹ (Fundação Joaquim Nabuco) no bairro do Derby, espaço com capacidade para comportar cerca de 120 pessoas, local escolhido pela comissão organizadora do seminário pela importância estratégica quanto sua centralidade de localização

na Conferência Estadual de no controle social da Política Pública de Segurança.

II - PARTE

PARTICIPAÇÃO DA RSDS NOS ESPAÇOS DECISÓRIOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

1. PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NAS COMISSÕES DE PREPARAÇÃO DA ETAPA ESTADUAL DAS CONFERÊNCIAS ESTADUAIS DE POLÍTICA PÚBLICA

Diante dos desafios vividos atualmente pela juventude brasileira, a sociedade pode reagir de pelo menos duas formas: de um lado, pode sentir-se responsável pelo que acontece aos jovens; no outro extremo, pode responsabilizar inteiramente a juventude.

No entanto quem atribui aos jovens a culpa pelas suas próprias moléstias sustenta a máxima do senso comum que justifica o problema identificando a juventude como acomodada, passiva e ainda como diligente, agressiva. Reforçando essa idéia como argumento de que as chances e oportunidades para melhorar de vida estão aí para todos e só não as aproveita quem não quer.

Pensa diferente quem vê na atual condição juvenil uma situação grave de violação de direitos: a questão não está na falta de interesse e de motivação dos jovens. O que falta são oportunidades para que lhes sejam assegurados direitos do desenvolvimento de seu potencial. É a partir desse enfoque que devemos construir as políticas públicas de juventude.

O Estado tem o papel de conduzir um projeto de desenvolvimento nacional verdadeiramente democrático, reconhecendo a importância da participação dos vários setores da sociedade civil na elaboração de tais políticas. propiciar a cidadania plena aos milhões de jovens brasileiros.

1.1. Conferência de Políticas Públicas para a Juventude

É um espaço de diálogo entre o poder público e a sociedade civil sobre os desafios do campo juvenil onde são colocadas quais atitudes deve ser tomada pelos governos para contemplá-los. Tal processo realizado de dois em dois anos caracteriza-se por ser um espaço onde os jovens se reúnem para discutirem quais prioridades de ações e programas que devem ser desenvolvidos pelo poder público.

1.2. A Conferência Estadual de Educação.

Foi realizado entre os dias 17 e 19 de dezembro a I Conferência Estadual de Educação Básica de Pernambuco, promovida pelo MEC e coordenada pela Secretaria de Educação (SE). O evento aconteceu no Centro de Convenções, em Olinda, e contou com a presença de aproximadamente 600 representantes da sociedade civil e órgãos governamentais para a elaboração de uma proposta de Estado para Educação Básica como direito de todos.

A representação do Programa esteve presente em todas as discussões propostas pela Sociedade Civil para definição do modelo de conferência.

Com base no diagnóstico da realidade educacional pernambucana, foram reforçados os temas: a) De regime de colaboração entre o Estado e os municípios; b) Construção de um Sistema Nacional Articulado de Educação. Tudo isto com a intenção de preparar o movimento social para apresentar as proposições elaboradas na Conferência Nacional, programada para abril de 2008, em Brasília. Inclusive, houve embates travados entre ONG's e o Governo sobre a garantia de parti-

cipação do movimento social que proposta governamental original não dava lugar.

Conquistado o lugar das ONG's e fóruns de educação na conferência o grande desafio foi a mobilização dos diversos grupos para a agenda desfavorável da conferência realizada na semana anterior ao natal, entretanto, a equipe esteve comprometida com a mobilização nos bairros, inclusive para a etapa de preparação e maior entendimento da proposta, tema base da conferência.

1.3. Conferência De Segurança Pública.

A 1ª Conferência estadual de Política Pública de Segurança está sendo programada para maio de 2008 e constitui um evento singular, trata-se da primeira conferência estadual a ser realizada no Brasil.

Nesse sentido, as diversas Organizações da sociedade civil estão mobilizadas e tentando incidir no seu formato considerando a importância que se reveste o evento para a democratização da sociedade e, em particular, da segurança pública.

Após definição do Plano Estadual de segurança Pública - o Pacto Pela Vida - para o estado de PE, que reuniu uma série de críticas dos movimentos sociais, o governo do Estado estabelece um compromisso público indispensável à democratização da segurança: criar o Fórum como espaço de amplo debate sobre a segurança, realizar a Conferência e definir o Conselho Estadual de Segurança Pública.

A sociedade civil organizada está presente nos Fóruns e tenta garantir a representação ampla dos movimentos na suas agendas. Especialmente, estamos presentes à construção do Modelo de Confe-

rência e, inclusive, lutando para que o decreto governamental de sua regulamentação seja submetido ao debate amplo com a sociedade. Nesse sentido, o Programa está investindo fortemente na mobilização do Movimento Comunitário para que garanta a sua participação na pré-Conferência da Cidade do Recife. Esta é a condição para assegurar que esse segmento significativo da sociedade tenha lugar como Delegado na Conferência Estadual.

Outro compromisso de maior importância é a definição da Composição dos membros do Conselho Estadual de Segurança Pública. Nessa perspectiva, as lutas precisam dar conta das diversas dimensões desses espaços públicos para afirmação política da SC e , especialmente, do papel político-institucional representado pelo Conselho Estadual.

III PARTE
CONSIDERAÇÕES FINAIS

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1. Dificuldades e Encaminhamentos.

A Rede Solidária focou sua atenção neste semestre de 2007 nos acordos de planejamento de atividades prioritárias já definidas pelos jovens e adultos, considerando as convergências das ações que serão encaminhadas pelo movimento popular nos diversos bairros.

Entretanto a complexidade de construção da ação coletiva dentro das dinâmicas sociais mais ou menos favoráveis nos bairros a agenda de temas / atividades prioritárias vão tendo de ser adaptadas face à questões estruturais e conjunturais. Apesar de tudo o temas, que o movimento comunitário estabeleceu como prioridades para serem trabalhados como ações estratégicas, confirmam o interesse coletivo das representações dos bairros, mesmo quando registradas algumas dificuldades para a sua realização. O exemplo significativo foi a discussão sobre drogas foi um tema que agrega grande interesse da população confirmado no Fórum de Debate muito bem sucedido sobre este assunto. Nas a equipe encontra dificuldade de alargar essa discussão para além dos dois bairros envolvidos com essa proposta.

Nesse sentido, haverá uma atenção da equipe para fazer realizar no primeiro semestre de 2008 a discussão sobre a Comunidade na Rota das Drogas.

Dentre as dificuldades encontradas para articulação de representantes das diversas organizações comunitárias em torno de, situarmos os compromissos com as conferências de políticas públicas, cuja representação do movimento comunitário é indispensável à conquista de diversos direitos sociais da população dos bairros, a serem contemplados para diversas propostas governamentais.

Nessa perspectiva, a equipe do Programa de Educação Para a Cidadania percebe o reconhecimento público da RSDS e, apesar do esforço e do tempo envolvidos na realização desse compromisso, a equipe passa a integrar as Comissões de organização das Conferências de políticas públicas, fundamentalmente, de Juventude e Emprego, de Educação e mais recente, a de Segurança Pública tendo em vista integrar a maior representação do movimento comunitário na proposta de participação da sociedade nas decisões políticas que afetam as suas vidas.

3.2 Propostas para 2008

Na busca de soluções capazes de dar encaminhamento e organização as estratégias de ação propostas, inclusive, garantindo a continuidade de atividades prioritárias em 2008 .

- 1) O ciclo de palestras/temas fundamentais está sendo programado para o início de 2008 como uma proposta do Fórum Comunitário de Prevenção à Violência , considerando a integração do conjunto do movimento comunitário com as propostas da juventude no bairro.
- 2) O Ciclo de Oficinas para a juventude deverá ser ampliada e renovada também incorporar outros grupos de jovens, ainda não incorporados à RSDS.
- 3) A capacitação do grupo de jovens em DH à Comunicação deverá ser continuada , uma vez que é uma ferramenta indispensável para garantir afirmação do Jovem Protetor dos Direitos Humanos nos seus bairros de referência.
- 4) A capacitação do movimento comunitário sobre o *Pacto pela Vida* deverá comportar estratégias para ser ampliada para outros bairros considerando necessária a eleição de delegados da Cidade do Recife para a conferência estadual de segurança pública

5) A preparação para o seminário sobre o direito a “Educação de qualidade”, vai requerer da equipe a preparação de um boletim contendo dados sobre o desempenho da política de educação, condição indispensável ao exercício do controle social da educação pública nos bairros.

Outro ponto a ser destacado é a renovação de **parcerias**. Em face da abrangência das propostas para afirmação de direitos nas suas amplas dimensões , surgiu a possibilidade de ampliar as alianças com outras ONGs capazes de implementar a proposta educativa com a diversidade de experiências e abordagens metodológicas. Nesse sentido, vale o reforço da proposta de prevenção à violência constituído a partir dessas alianças, especialmente, com o Observatório de Favelas que é capaz de dar um aporte à discussão sobre a segurança pública nos bairros envolvidos pela Rede Solidária de Defesa Social.